



“Explica-me o Darwinismo como se fosse muito burro”

Em qualquer ciência, revolução ou descoberta, há sempre alguém que consegue deixar o seu nome bem gravado na história. Newton criou leis para a Física. Bell inventou o tão bem conhecido telefone. Gandhi revolucionou o mundo com o seu desejo de liberdade. Entre a infinita lista de personalidades encontramos Charles Darwin. Quem foi Charles Darwin? Qual foi o seu contributo para a Humanidade? Charles Darwin foi um naturalista inglês. “Naturalistas é o que não falta”, como muitos dizem, mas nem todos criaram uma teoria evolucionista.

Após uma longa viagem de 5 anos a bordo do navio *HMS Beagle*, no qual visitou as ilhas Galápagos, entre outros locais, Darwin conseguiu recolher dados que mais tarde iriam justificar a teoria que começara a formar na sua mente. A teoria da evolução das espécies por meio da selecção natural. Para ele, as espécies não eram iguais às de muitos, muitos anos atrás. Para ele as espécies não eram constantes. Para ele, as espécies mudavam.

Tal como os humanos, os indivíduos de uma população qualquer também têm diferenças entre si. Podemos ser altos, ter olhos azuis como o mar ou cabelo ruivo. Para Darwin, os seres vivos da mesma espécie apresentam variações naturais entre eles. Por exemplo, numa população de flamingos, há aqueles que têm membros mais longos mas em contrapartida há aqueles com penas mais rosadas ou asas mais robustas. Esta observação constituiu um dos pontos críticos da sua teoria. Então o outro aspecto que falta mencionar é a selecção natural, ou por outras palavras, as escolhas da Natureza.

O ambiente no qual uma espécie está inserida ou vive é fundamental, pois é o mesmo que vai determinar quais os indivíduos mais aptos para aquele local, ou seja, com uma maior afinidade para aquele meio. Assim como um Sueco está mais adaptado ao frio do que um Português, um pinguim é mais apto para ambientes gelados do que um panda de uma região quente. Neste último exemplo, não duvidamos que os pinguins sobreviveriam e os pandas não.

Consideremos agora uma população de cobras no deserto. Ambiente com temperaturas muito elevadas, falta de água e de alimento. Segundo Darwin, haverá cobras que se desloquem a uma maior velocidade e outras que talvez possuam um veneno mais potente para caçar as suas presas. Estes indivíduos são chamados os mais aptos pois possuem características vantajosas para aquele habitat. A natureza irá encarregar-se de os seleccionar, pois serão eliminados os que tiverem características não tão favoráveis. Serão eliminados porque não conseguem apanhar as suas presas, não conseguem escapar das aves de rapina, seus predadores, não conseguem lutar pela sua sobrevivência. Se não conseguem sobreviver, provavelmente também não deixarão descendentes, pois o período de vida será curto para a reproduzir. Pelo contrário, as cobras que conseguem sobreviver, por conseguirem mais alimento ou possuírem escamas que melhoram a locomoção e que retêm mais calor durante a noite, por exemplo, terão maior hipóteses de transmitir esses aspectos à sua descendência, pois com melhores “aptidões” para aquele ambiente sobreviverão mais tempo logo, irão reproduzir-se mais.

Estes exemplos, permitem-nos tirar uma grande conclusão. A conclusão de Darwin: o ambiente é o motor de evolução das espécies. O ambiente escolhe “os melhores” e elimina “os mais fracos”, ou seja, selecciona os mais aptos e elimina os

menos aptos. Isto deve-se ao instinto de sobrevivência de qualquer ser. Esta selecção faz com que nem todos possam ser “pais”. Os que morrem antes de serem adultos certamente não se irão reproduzir. Darwin também deu nome a esse pormenor. Chamou-o de reprodução diferencial. Não porque os indivíduos da mesma população se reproduzam de formas diferentes, mas sim porque uns se reproduzem mais do que outros. Uma pessoa com mais estudos terá mais propostas de trabalho do que quem não frequentou a Escola, certo?

No final disto tudo, qual foi o principal objectivo de Darwin? Tantas justificações e exemplos para que fim? A evolução. Seres seleccionados naturalmente pelo ambiente, diferenças entre os indivíduos da mesma espécie, “lutar para não desaparecer”, maior probabilidade de transmissão das características mais vantajosas para os da próxima geração, é assim que funciona a evolução, um processo lento e gradual, segundo Darwin. Pois, se assim não fosse, ontem seria a Era dos dinossauros, hoje a Era dos humanos, amanhã, o que seríamos? A sua teoria, foi bastante criticada por muitos colegas na época, contudo, actualmente não há dúvidas do seu enorme contributo para a Biologia e para o modo como encaramos a nossa existência no Planeta.

Ângela Medeiros, 11º A